

Expand-se a assistência médica...

Cerca de 30% dos brasileiros têm doenças crônicas, como diabetes e reumatismo

MARIA LUÍZA FILGUEIRAS
SÃO PAULO

Continuação da página A-1

O cenário nacional favorece o crescimento dessas empresas, especialmente no setor privado. Segundo o IBGE, quase 53 milhões de brasileiros (30% da população) são portadores de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão, reumatismo e problemas respiratórios.

A demanda maior de atendimento, de acordo com o estudo, é nas classes com rendimento familiar mais alto, a partir dos 40 anos de idade. Entre os maiores de 65 anos, 77,6% sofrem de algum desses males. "Quanto mais envelhecimento, mais problemas de saúde. O idoso tem, no mínimo, uma patologia", reforça Bolonha.

Se a demanda é cada vez maior, crescem também os gastos, "o que obriga as empresas de saúde a ter melhor administração de recursos", segundo Bolonha. E a forma mais viável de reduzir os custos é a personalização do atendimento: "São usados em domicílio somente os recursos necessários. Por isso, o home care resulta em qualidade, economia e liberação de leitos hospitalares".

GESTÃO

"A assistência domiciliar nasceu como uma ferramenta de gestão. Antigamente, reduzia-se 30 a 40% dos gastos com o home care; hoje reduzimos até 50%", afirma Fernando Fernandes, gerente geral da **Home Doctor**, uma das primeiras empresas privadas do segmento. Ele exemplifica que um paciente em ventilação mecânica (aquele que depende aparelhos para viver) custa R\$ 5 mil a 6 mil por dia no hospital; em casa, o valor cai para R\$ 800,00.

Aberta em 1994, em São Paulo, a Home Doctor tem hoje



Home Doctor: uma das empresas pioneiras

filiais em Salvador, João Pessoa e Baixada Santista. Em 2004 faturou R\$ 45 milhões, o que representa um crescimento de 150% nos últimos cinco anos. Cerca de 75% do faturamento total da empresa vêm de São Paulo, enquanto Salvador representa cerca de 14%.

A expectativa é de um crescimento de 10 a 12% no faturamento

em 2005, com ampliação de 6,5% no número de pacientes atendidos.

A filial de Salvador, aberta em 2000, apresentou crescimento maior nos dois últimos anos: cerca de 30% a mais no número de pacientes atendidos, o que Fernandes atribui ao maior conhecimento dos médicos locais sobre a empresa.

"A expansão do home care depende menos do paciente do que dos médicos (indicação) e das operadoras (pagamento). Quem mais gosta é o usuário, mas ele não tem poder de decisão, só de negociação", pondera Fernandes.

A Home Doctor atende 750 pacientes por dia. Nos dez anos de existência, atendeu 12,3 mil pacientes em casa, sendo 5,8 mil casos de internação domiciliar e 6,5 mil de atendimento domiciliar. "Hoje somos referência no tratamento domiciliar de casos complexos", afirma Fernandes. A média de idade dos pacientes atendidos pela empresa é de 75 anos, e "a prevalência de doenças crônicas nessa faixa etária é maior".

Hoje a empresa presta serviços a mais de 50 operadoras de saúde e conta com uma equipe multidisciplinar de aproximadamente mil colaboradores na área de saúde.

Há dois anos, trabalha também com programas de gestão em saúde (administração de carteiras empresariais de planos e seguradoras de saúde), que consiste na avaliação dos usuários através do cruzamento de diversos indicadores de seus bancos de dados. O objetivo é reduzir futuros gastos, atuando com mecanismos de prevenção. Segundo a Home Doctor, 15 a 20% dos empregados de uma empresa consomem 80% dos recursos de saúde.